



IGREJA BATISTA DA PALAVRA

CURSO DE MEMBRESIA

UMA BREVE PALAVRA SOBRE O CURSO DE MEMBRESIA

Em nome do presbitério da Igreja Batista da Palavra, quero dar as boas-vindas a você que fará nosso *Curso de Membresia*. Nosso principal objetivo é apresentar, com clareza e precisão, a filosofia de ministério da nossa igreja. Nossa convicção é a de que a igreja local é a sua membresia, isto é, um grupo de cristãos comprometidos e que se reúnem regularmente em nome de Cristo para confirmar e supervisionar legitimamente a participação uns dos outros em Jesus Cristo e em seu Reino, mediante a pregação fiel do evangelho e a administração correta dos Sacramentos (batismo e ceia). Mas, afinal, o que é ser membro de uma igreja local? Quais as implicações de ser membro? Como se estrutura uma membresia? Essas são as importantes questões que trataremos nesse curso. Minha oração é para que Deus conduza você nesse processo de membresia. E antes mesmo de decidir se tornar membro da Igreja Batista da Palavra, ou em outra igreja local, oro para que você possa, de fato, encontrar um lugar para se comprometer publicamente com o povo de Deus e seu serviço.

Em Cristo Jesus,

Jonas Madureira

Pastor da Igreja Batista da Palavra

SUMÁRIO

Lição 1	Declaração de Fé.....	02
Lição 2	Pacto da Membresia.....	10
Lição 3	Membresia.....	12
Lição 4	História da Igreja Batista da Palavra.....	13
Lição 5	A missão da igreja.....	14
Lição 6	Vida em Comunhão.....	16

Lição #1
“Declaração de Fé”
Em que cremos?

Somos uma igreja publicamente confessional

Somos uma igreja publicamente confessional. O que isso significa? É preciso dizer, antes de tudo, que isso não significa que existam igrejas confessionais e igrejas não- confessionais. Pelo contrário, todas as igrejas são confessionais, pois todas elas possuem um conjunto de crenças. A diferença é que existem igrejas que tornam público o seu conjunto de crenças enquanto outras adotam uma “confissão particular”. Ou seja, as igrejas publicamente confessionais estão sujeitas ao exame público enquanto uma confissão particular, por natureza, inviabiliza tal exame.

A Segunda Confissão Londrina e a Confissão de Fé de New Hampshire

- A primeira confissão de fé preparada por batistas surgiu em Londres, Inglaterra, em 1644. Essa confissão ficou conhecida como *Primeira Confissão Londrina*. Todavia, em 1689, os batistas publicaram uma segunda confissão de fé, conhecida como *Segunda Confissão Londrina*. Nossa igreja subscreve substancialmente esta confissão e a utiliza para diversos fins.
- Em 1833, noventa e um anos depois, a Convenção Batista Estadual de New Hampshire publicou outra confissão de fé, contendo 18 artigos, a *Confissão de Fé de New Hampshire*. O redator dessa confissão foi o pastor John Newton Brown (levemente revisada em 1853).
- Assim como os primeiros batistas que chegaram no Brasil, também usamos basicamente a *Confissão de Fé de New Hampshire*, porém com uma ligeira modificação do artigo XV “Do sábado cristão”. Trata-se da *Declaração de Fé da Igreja Batista da Palavra*. Esta declaração não é tão detalhada como a *Segunda Confissão Londrina*, mas serve para indicar as crenças mais elementares da nossa igreja.

Somos uma igreja cristã, reformada, batista e congregacional

Uma igreja cristã

II. DO VERDADEIRO DEUS

III. DA QUEDA DO HOMEM

IV. DO CAMINHO DA SALVAÇÃO

VI. DA LIVRE SALVAÇÃO

VII. DA GRAÇA NA REGENERAÇÃO

XII. DA HARMONIA DA LEI E DO EVANGELHO

XIV. DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR (parte B)

XV. DO SÁBADO CRISTÃO

XVI. DO GOVERNO CIVIL

XVIII. DO MUNDO POR VIR

Uma igreja reformada

I. DAS ESCRITURAS

V. DA JUSTIFICAÇÃO

VIII. DO ARREPENDIMENTO E FÉ

IX. DO PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS

X. DA SANTIFICAÇÃO

XI. DA PERSEVERANÇA DOS SANTOS

XVII. DOS JUSTOS E DOS ÍMPIOS

Uma igreja batista

XIV. DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR (parte A)

Uma igreja congregacional

XIII. DE UMA IGREJA DO EVANGELHO

DECLARAÇÃO DE FÉ DA IGREJA BATISTA DA PALAVRA

I. DAS ESCRITURAS

Creemos que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados, e é um tesouro perfeito de instrução celestial; que tem Deus por seu autor, salvação por sua finalidade, e verdade sem qualquer mistura de erro em seu conteúdo; que ela revela os princípios pelos quais Deus nos julgará; e, portanto, é e permanecerá até o fim do mundo, o verdadeiro centro de união cristã, sendo o padrão supremo pelo qual toda conduta, e todos credos e opiniões humanas devem ser julgados.

2Tm 3.16-17; 2Pe 1.21; 1Sm 23.2; At 1.16; 3.21; Jo 10.35; Lc 16.29-31; Sl 119.11; Rm 3.1-2; 2Tm 3.15; 1Pe 1.10-12; At 11.14; Rm 1.16; Mc 16.16; Jo 5.38-39; Pv 30.5-6; Jo 17.17; Ap 22.18-19; Rm 3.4; 2.12; Jo 12.47-48; 1Co 4.3-4; Lc 10.10-16; 12.47-48; Fp 3.16; Ef 4.3-6; Fp 2.1-2; 1Co 1.10; 1Pe 4.11; 1Jo 4.1; Is 8.20; 1Ts 5.21; 2Co 8.5; At 17.11; 1Jo 4.6; Jd 3-5; Ef 6.17; Sl 119.59-60; Fp 1.9-11.

II. DO VERDADEIRO DEUS

Creemos que há um, e somente um, Deus vivo e verdadeiro, um Espírito infinito, inteligente, cujo nome é *IHWH* [SENHOR], o Criador e Supremo Senhor do céu e da terra; inexprimivelmente glorioso em santidade, e digno de toda honra, confiança e amor possíveis; que na unidade da Divindade há três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; iguais em toda perfeição divina e executando distintos ofícios em harmonia na grande obra da redenção.

Jo 4.24; Sl 147.5; 83.18; Hb 3.4; Rm 1.20; Jr 10.10; Êx 15.11; Is 6.3; 1Pe 1.15-16; Ap 4.6-8; Mc 12.30; Ap 4.11; Mt 10.37; Jr 12.2, 13; Mt 28.19; Jo 15.26; 1Co 12.4-6; 1Jo 5.7; Jo 10.30; 5.17; 14.23; 17.5, 10; At 5.3-4; 1Co 2.10-11; Fp 2.5-6; Ef. 2.18; 2Co 13.43; Ap 1.4-5.

III. DA QUEDA DO HOMEM

Creemos que o homem foi criado em santidade, sob a lei de seu Criador; mas por voluntária transgressão caiu de tal estado santo e feliz; em consequência disso toda a humanidade é agora pecadora, não por coação, mas por escolha; sendo por natureza totalmente carente da santidade exigida pela lei de Deus, inclinado de fato para o mal; e portanto sob justa condenação à eterna ruína, sem defesa nem desculpa.

Gn 1.27; 1.31; Ec 7.29; At 16.26; Gn 2.16; 3.6-24; Rm 5.12; 5.19; Jo 3.6; Sl 51.5; Rm 5.15-19; 8.7; Is 53.6; Gn 6.12; Rm 3.9-18; Ef 2.1-3; Rm 1.18, 32; 2.1-16; Gl 3.10; Mt 20.15; Ez 18.19, 20; Rm 1.20; 3.19; Gl 3.22.

IV. DO CAMINHO DA SALVAÇÃO

Creemos que a salvação dos pecadores é inteiramente pela graça, através do ofício mediador do Filho de Deus; que pela designação do Pai, livremente levou sobre si nossa natureza, ainda que sem pecado; honrou a divina lei por sua obediência pessoal, e por sua morte fez plena expiação por nossos pecados; que tendo ressuscitado da morte, está agora entronizado no céu; e unindo em sua maravilhosa pessoa a mais afável compaixão com as perfeições divinas, está de todo modo qualificado para ser um Salvador apropriado, misericordioso e todo suficiente.

Ef 2.5, 8-9; Mt 18.11; 1Jo 4.10; 1Co 3.5, 7; At 15.11; Jo 3.16; 1.1-14; Hb 4.14; 12.24; Fp 2.6-7; Hb 2.9, 14; 2Co 5.21; Is 42.21; Fp 2.8; Gl 4.4-5; Rm 3.21; Is 53.4-5; Mt 20.28; Rm 4.25; 3.21-26; 1Jo 4.10; 2.2; 1Co 15.1-3; Hb 9.13-15; 1.8; 3; 8.1; Cl 3.1-4; Hb 7.25; Cl. 2.9; Hb 2.18, 7.26; Sl 89.19; Sl 14.

V. DA JUSTIFICAÇÃO

Creemos que a grande bênção do evangelho que Cristo assegura aos que nele creem é a justificação; que a justificação inclui o perdão do pecado e a promessa de vida eterna baseada nos princípios de justiça; que ela é concedida, não em consideração de quaisquer obras de justiça que tenhamos praticado, mas somente através da fé no sangue do Redentor; por virtude de tal fé sua justiça perfeita é livremente imputada a nós por Deus; que ela nos traz a um mui abençoado estado de paz e favor para com Deus, e assegura qualquer outra bênção necessária agora e na eternidade.

Jo 1.16; Ef 3.8; At 13.39; Is 53.11-12; Rm 8.1, 5.9; Zc 13.1; Mt 9.6; At 10.43; Rm 5.17; Tt 3.5-6; 1Jo 2.25; Rm 5.21, 4.4-5, 5.22, 6.23; Fp 3.8-9; Rm 5.19, 3.24-26, 4.23-25; 1Jo 2.12; Rm 5.1-3, 11; 1Co 1.30-31; Mt 6.33; 1Tm 4.8.

VI. DA LIVRE SALVAÇÃO

Creemos que as bênçãos da salvação são livremente dadas a todos pelo evangelho; que é dever imediato de todos aceitá-las pela fé cordial, penitente e obediente; e que nada impede a salvação do maior pecador do mundo, mas apenas sua depravação inerente e rejeição voluntária do evangelho; que tal rejeição envolve-o em grave condenação.

Is 55.1; Ap 22.17; Lc 14.17; Rm 16.26; Mc 1.15; Rm 1.15, 17; Jo 5.40; Mt 23.27; Rm 9.32; Pv 1.24; At 13.46; Jo 3.19; Mt 11.20; Lc 19.27; 2Ts 1.8.

VII. DA GRAÇA NA REGENERAÇÃO

Creemos que, para serem salvos, os pecadores precisam ser regenerados, ou nascer de novo; que a regeneração consiste em conceder uma santa disposição à mente; que ela é efetuada de modo acima de nossa compreensão pelo poder do Espírito Santo, relacionado

com a verdade divina, para assegurar a nossa obediência voluntária ao evangelho; e que sua evidência apropriada aparece nos santos frutos do arrependimento, na fé e na novidade de vida.

Jo 3.3, 6-7; 1Co 2.14; Ap 21.27; 2Co 5.17; Ez 36.26; Dt 30.6; Rm 2.28-29, 1.30; Fp 2.13; 1Pe 1.22-25; 1Jo 5.1; 1Co 12.3; Ef 4.20-24; Cl 3.9-11; Ef 5.9; Rm 8.9; Gl 5.16-23; Ef 2.14-21; Mt 3.8-10, 7.20; 1Jo 5.4, 18.

VIII. DO ARREPENDIMENTO E FÉ

Creemos que arrependimento e fé são deveres sagrados, e também graças inseparáveis, trabalhadas em nossas almas pelo regenerador Espírito de Deus; por meio do qual sendo profundamente convencidos de nossa culpa, de nosso perigo, de nosso desamparo, e do caminho da salvação por Cristo, voltamos a Deus com genuína contrição, confissão e súplica por misericórdia; recebendo ao mesmo tempo de coração o Senhor Jesus Cristo como nosso Profeta, Sacerdote e Rei, e somente nele confiando como o único e todo suficiente Salvador.

Mc 1.15; At 11.18; Ef 2.8; 1Jo 5.1; Jo 16.8; At 2.37-38, 16.30-31; Lc 18.13, 15.18-21; Tg 4.7-10; 2Co 7.11; Rm 10.12-13; Sl 51; Rm 10.9-11; At 3.22-23; Hb 4.14; Sl 2.6; Hb 1.8, 7.25; 2Tm 1.12.

IX. DO PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS

Creemos que a eleição é o eterno propósito de Deus, de acordo com a qual ele graciosamente regenera, santifica e salva os pecadores; que, sendo perfeitamente coerente, com a livre agência do homem, compreende todos os meios relacionados com o fim; que é a mais gloriosa demonstração da bondade soberana de Deus, que é infinitamente livre, sábio, santo e imutável; que ela exclui totalmente o orgulho, e promovem humildade, amor, oração, louvor, confiança em Deus, e ativa imitação de sua livre misericórdia; que encoraja o uso dos meios ao mais alto grau; que pode ser confirmada por seus efeitos em todos os que verdadeiramente creem no evangelho; que é o fundamento da segurança cristã; e que para que se confirme em relação a nós exige e merece a máxima diligência.

II Tm 1.8-9; Ef 1.3.14; 1Pe 1.1-2; Rm 11.5-6; Jo 15.16; 1Jo 4.19; 2Ts 2.13-14; At 13.48; Jo 10.16; Mt 20.16; At 15.14; Ex 33.18-19; Mt 20.13; Ef 1.11; Rm 9.23-23; Jr 31.3; Rm 11.28-29; Tg 1.17-18; 2Tm 1.9; Rm 11. 32-36; 1Co 4.7, 1.26, 31; Rm 3.27, 4.16; Cl 3.12; 1Co 3.5, 7, 15.10; 1Pe 5.10; At 1.24; 1Ts 2.13; 1Pe 2.9; Lc 18.7; Jo 15.16; Ef 1.16; 1Ts 2.12; 2Tm 2.10; 1Co 9.22; Rm 8.28, 30; Jo 6.37-40; 2Pe 1.10; 1Ts 1.4-10; Tg 2.18; Jo 14.23; Rm 8.28-30; Is 42.16; Rm 11.29; 2Pe 1.10-11; Fp 3.12; Hb 6.11.

X. DA SANTIFICAÇÃO

Creemos que a santificação é o processo pelo qual, conforme a vontade de Deus, tornamo-nos participantes de sua santidade; que é uma obra progressiva; que teve início na regeneração; e que é levada a efeito no coração dos cristãos pela presença e pelo poder do Espírito Santo, o Aferidor e Consolador, no uso contínuo dos meios designados – especialmente a Palavra de Deus, autoexame, auto-sacrifício, vigilância e oração.

I Ts 4.3, 5.23; 2Co 7.1, 13.9; Ef 1.4; Pv 4.18; Hb 6.1; 2Pe 1.5-8; 1Jo 2.29; Rm 8.5; Jo 3.6; Fp 1.9-11; Ef 1.13-14; Fp 2.12-13; Ef 4.11-12; 1Pe 2.2; 2Pe 3.18; 2Co 13.5; Lc 11.35, 9.23; Mt 26.41; Ef 6.18, 4.30.

XI. DA PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Creemos que somente os que são verdadeiros crentes perseveram até o fim; que sua ligação a Cristo é a grande marca que os distingue dos que professam a fé superficialmente; que uma Providência especial vigia a batalha que travam; e eles são guardados pelo poder de Deus através da fé para a salvação.

Jo 8.31; 1Jo 2.27-28, 3.9, 5.18, 2.19; Jo 13.18; Mt 13.20-21; Jo 6.66-69; Rm 8.28; Mt 6.30-33; Jr 32.40; Sl 91.11-12, 121.3; Fp 1.6, 2.12-13; Jd 24; Hb 1.14, 13.5; 1Jo 4.4.

XII. DA HARMONIA DA LEI E DO EVANGELHO

Creemos que a Lei de Deus é a regra eterna e imutável de seu governo moral; que ela é santa, justa, e boa; e que a incapacidade que as Escrituras atribuem aos homens caídos de cumprir os seus preceitos procede inteiramente do amor que eles têm ao pecado; livrá-los disso e restaurá-los através de um Mediador a uma sincera obediência à santa Lei, é um grande fim do Evangelho e dos meios de graça relacionados com o estabelecimento da igreja visível.

Rm 3.31; Mt 5.17; Lc 16.17; Rm 3.20, 4.15, 7.12, 7.7, 14; Gl 3.21; Sl 19.7-11; Rm 8.7-8; Js 24.19; Jr 13.23; Jo 6.44, 5.44; Rm 8.2-4, 10.4; 1Tm 1.5; Hb 8.10; Jd 20-21; Mt 16.17-18; 1Co 12.28.

XIII. DE UMA IGREJA DO EVANGELHO

Creemos que uma igreja de Cristo visível é uma congregação de crentes batizados, associados por aliança na fé e na comunhão do evangelho; observando as ordenanças de Cristo; governado por suas leis, e exercendo os dons, direitos e privilégios neles investidos pela sua Palavra; que os seus únicos oficiais bíblicos são presbíteros (pastores) e diáconos, cujas qualificações, direitos e deveres estão definidos nas epístolas a Timóteo e a Tito.

Mt 18.17; 1Co 1.1-13; At 5.11, 8.1; At 11.21; 1Co 4.17, 14.23; III Jo 9; 1Tm 3.5; At 2.41-42;

2Co 8.5; At 2.47; 1Co 5.12; 1Co 11.2; 2Ts 3.6; Rm 16.17-20; 1Co 11.23; Mt 18.15-20; 1Co 5.5; 2Co 2.17; 1Co 4.17; Mt 28.20; Jo 14.15; Jo 15.10; 1Jo 4.21; 1Ts 4.2; 2Jo 6; Gl 6.2; Ef 4.7; 1Co 14.12; Fp 1.27; 1Co 12 e 14; Fp 1.1; At 14.23; 1Tm 3; Tt 1.

XIV. DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR

Creemos que o batismo cristão é a imersão em água de um crente, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para demonstrar, em um símbolo solene e belo, nossa fé no Salvador crucificado, sepultado e ressurreto, com seu efeito em nossa morte para o pecado e ressurreição para uma nova vida; que é um pré-requisito para a relação com a Igreja, e para a Ceia do Senhor, na qual os membros da Igreja, pelo uso sagrado do pão e do vinho, devem comemorar juntos o amor que levou Cristo à morte, sempre precedida de solene autoexame.

At 8.36-39; Mt 3.5-6; Jo 3.22-23, 4.1-2; At 8.12, 16.32-34, 18.8; Mt 28.19; At 10.47-48; Gl 3.27; Rm 6.4; Cl 2.12; 1Pe 3.20-21; At 2.41-42; Mt 28.19-20; 1Co 11.26; Mt 26.26-29; Mc 14.22-25; Lc 22.14-20; 1Co 11.18-25; 1Co 11.28-29; Jo 6.26-71.

XV. DO SÁBADO CRISTÃO

Creemos que o primeiro dia da semana é o Dia do Senhor, ou o Sábado Cristão; e deve ser guardado como sagrado para propósitos religiosos, com a observância devota de todos os meios de graça, tanto privados como públicos, e com a preparação para aquele descanso que resta para o povo de Deus.

At 20.7; Gn 2.3; Cl 2.16; Mc 2.27; Jo 20.19; 1Co 16.1-2; Ex 20.8, 31.14-18; Ap 1.10; Sl 118.24; Gn 46.2-8; Sl 118.15; Hb 10.24, 26; At 11.26, 13.44; Lv 19.30; Lc 4.16; At 17.2-3; Sl 25.8, 86.3; Hb 4.3-11.

XVI. DO GOVERNO CIVIL

Creemos que o governo civil é divinamente designado para os interesses e para a boa ordem da sociedade humana e que se deve orar pelos magistrados, conscientemente honrados e obedecidos, exceto somente nas coisas em que se opõem à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o único Senhor da consciência e o Príncipe dos reis da terra.

Rm 13.1-7; Dt 16.18; 2Sm 23.3; Ex 18.23; Jr 30.21; Mt 22.21; Tt 3.1; 1Pe 2.13; 1Tm 2.1-3; At 5.29; Mt 10.28; Dn 3.15-16, 6.7-10; At 4.18-10; Mt 23.10; Rm 14.4; Ap 19.16; Sl 71.11; Rm 14.9-13; Sl 2; Rm 14.9-13.

XVII. DOS JUSTOS E DOS ÍMPIOS

Creemos que há uma radical e essencial diferença entre o justo e o ímpio; que somente os que pela fé são justificados no nome do Senhor Jesus, e santificados pelo Espírito de nosso Deus, são verdadeiramente justos em sua avaliação, enquanto aqueles que permanecem em impenitência e incredulidade são ímpios à vista dele e estão sob a maldição; e essa distinção persiste entre os homens tanto na morte como depois dela.

Ml 3.18; Pv 12.26; Is 5.20; Gn 18.23; Jr 15.19; At 10.34-35; Rm 6.16; 1.17; 7.6; 1Jo 2.29, 3.7; Rm 6.18, 22; 1Co 11.32; Pv 11.31; 1Pe 4.17-18; 1Jo 5.19; Gl 3.10, Jo 3.36; Is 57.21; Sl 10.4; Is 55.6-7; Pv 14.32; Lc 16.25; Jo 8.21-24; Pv 10.24; Lc 12.4-5; 9.23-26; Jo 12.25-26; Ec 3.17; Mt 7.13-14.

XVIII. DO MUNDO POR VIR

Creemos que o fim do mundo está-se aproximando, que no último dia Cristo descenderá do céu e ressuscitará os mortos da sepultura para a retribuição final, que uma solene separação então terá lugar, que o ímpio será sentenciado ao castigo eterno e o justo, à felicidade eterna, e que esse julgamento determinará para sempre o estado final dos homens no céu ou no inferno, com base nos princípios de justiça.

I Pe 4.7; 1Co 7.29, 31; Hb 1.10-12; Mt 25.31; 1Jo 2.17; Mt 28.20, 13.39-40; 2Pe 3.3-13; At 1.11; Ap 1.7; Hb 9.28; At 3.21; 1Ts 4.13-17, 5.1-11; At 24.15; 1Co 15.12-58; Lc 14.14; Dn 12.2; Jo 5.28-29, 11.25-26; 2Tm 1.10; At 10.42; Mt 13.49, 13.37-43, 24.30-31, 25.21-33; Mt 25.31-46; Ap 22.11; 1Co 6.9-10; Mc 9.43-48; 2Pe 2.9; Id 7; Fp 3.19; Rm 6.22; 2Co 5.10-11; Jo 4.36; 2Co 4.18; Rm 3.5-6; 2Ts 1.6-12; Hb 6.1-2; 1Co 4.5; At 17.31; Rm 2.2-16; Ap 20.11-12; 1Jo 2.38, 4.17.

Lição #2

“Pacto da Membresia”

Como vivemos?

O Pacto da Membresia é uma maneira pública de expressar o compromisso de viver em comunhão conforme as Escrituras ensinam. Nosso pacto foi assinado no dia 4 de fevereiro de 2017, dia em que nossa igreja nasceu. Desde então todos os que se tornam membros desta igreja subscrevem este pacto com a finalidade de firmar o compromisso com a membresia da Igreja Batista da Palavra. Você não encontrará este pacto literalmente na Bíblia, pois, assim como a Segunda Confissão Londrina e a nossa Declaração de Fé são resumos do que a Bíblia diz a cerca do que devemos acreditar, esse pacto é um resumo do que a Bíblia diz sobre como devemos viver em comunhão. Apesar de não estar palavra por palavra na Bíblia, você reconhecerá muitas frases como citações diretas das Escrituras.

Base bíblica para o Pacto de Membresia

Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos [substantivo grego: **homologian** “professar”, “confessar”, “homologar”, “tornar reconhecido oficialmente”], pois aquele que prometeu é fiel. E consideremo-nos uns aos outros para incentivar-nos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros. (Hebreus 10.23-25)

A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor. Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia. Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis [substantivo grego: **prothései** “propósito resoluto”, “resolução”, “compromisso”] ao Senhor, de todo o coração. (Atos 11.21-23)

“O Pacto das Igrejas Batistas é o acordo com que se comprometem todos os membros fundadores de uma igreja batista, e ao qual aderem, ainda que tacitamente, todos os que posteriormente a ela se filiarem e cuja garantia do seu cumprimento depende do caráter de cada membro. Este pacto deveria ser lido cuidadosamente e aceito individualmente por todas as pessoas que posteriormente se unirem a igreja. Infelizmente esta prática tem sido negligenciada, a ponto de muitos membros de igrejas batistas não saberem que tal pacto existe, até lerem no verso de seu certificado de batismo.” Harald Schaly, *Estudo do pacto das igrejas batistas* (Rio de Janeiro: JUERP, 1992)

PACTO DA IGREJA BATISTA DA PALAVRA

- 1** Tendo, como cremos, sido trazidos pela graça divina ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo para render-lhe nossas vidas,
- 2** e tendo sido batizados sob nossa profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,
- 3** confiando no auxílio de sua graça, solene e alegremente nos reunimos agora para renovar nosso pacto uns com os outros.
- 4** Trabalharemos e oraremos pela unidade do Espírito no vínculo da paz.
- 5** Caminharemos juntos em amor fraternal, cuidando uns dos outros e admoestando com súplicas uns aos outros conforme exija a ocasião.
- 6** Não abandonaremos as reuniões de nossa congregação nem negligenciaremos a oração por nós, membros desta igreja local.
- 7** Não mediremos esforços para discipular, na disciplina e na admoestação do Senhor, todos os que estiverem sob o nosso cuidado,
- 8** e buscaremos, em santidade e amor, a salvação de nossa família e de nossos amigos.
- 9** Nós nos alegraremos com a felicidade dos outros e nos esforçaremos para levar as cargas e tristezas uns dos outros, com misericórdia e compaixão.
- 10** Procuraremos, com a ajuda divina, viver cuidadosamente no mundo, renunciando à autossuficiência, à impiedade e às paixões mundanas,
- 11** e lembrando que, assim como fomos voluntariamente sepultados e ressuscitados, de forma simbólica, mediante o batismo,
- 12** temos agora a obrigação de levar uma vida nova e santa, para com alegria cumprir a carreira e o ministério que recebemos do Senhor Jesus, por meio do testemunho do evangelho da graça de Deus.
- 13** Trabalharemos juntos para a conservação de um ministério permanente de evangelização e discipulado nesta igreja,
- 14** bem como observaremos, com fidelidade bíblica, a adoração, as ordenanças, a disciplina e as doutrinas praticadas em nosso meio.
- 15** Contribuiremos regular e alegremente para o sustento do ministério, para sanar as despesas da igreja, para o socorro aos pobres e necessitados e, sobretudo, para a difusão do evangelho tanto aqui como em outras cidades e nações.
- 16** Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós. Amém.

¹ 1Pe 2.9-10; Êx 19.5-6 ² At 8.36-39; Rm 6.2-7; Cl 2.12 ³ Mt 28.18-20; At 11.21-23; Hb 10.23-25 ⁴ 1Ts 5.13; Mc 9.50 ⁵ Rm 12.9-10; Hb 13.1; 1Pe 1.22, 2.17 ⁶ 1Ts 5.17; Mc 14.38; Hb 10.23-25; At 2.46; Tg 5.16 ⁷ 2Tm 3.16-17; Hb 4.12 ⁸ 2Co 4.3-4 ⁹ 1 Co 12.12-27 ¹⁰ 2Co 7.1; 1Pe 1.15 ¹¹ Rm 6.2-7 ¹² Rm 12.1-2; At 20.24 ¹³ Rm 1.16; Mt 24.14 ¹⁴ Mt 18.15-17; At 2.42 ¹⁵ 2Co 9.7-15 ¹⁶ 2Co 13.13

Por que é importante ser membro da igreja?

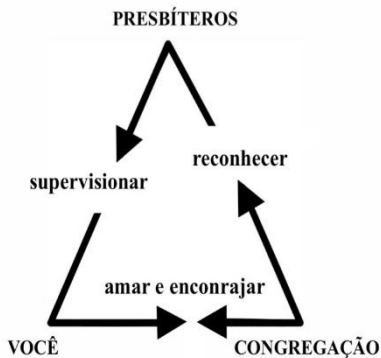
1. Conceito de membresia

"A igreja local é um grupo de cristãos que se reúnem regularmente em nome de Cristo para confirmar e supervisionar legitimamente a participação uns dos outros em Jesus Cristo em seu reino, mediante a pregação do evangelho e a prática de suas ordenanças." (*Leeman; Membresia na igreja, Vida Nova*)

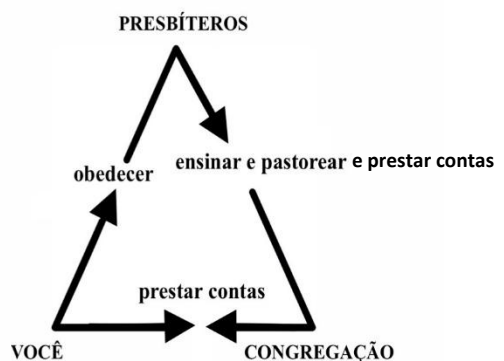
2. Bases bíblicas para a membresia

- A. Autoridade (Mt 16.15-19; 18.15-20)
- B. Comunhão (1Pe 2.17; Gl 6.10; Rm 15.1; Rm 12.13, 15-16)
- C. Encorajamento (1Ts 5.11; Hb 10.24-25)
- D. Cuidado (Hb 12.15-16; 1Co 5.1-5)
- E. Supervisão (Hb 13.17)

Movimento 1



Movimento 2



DECLARAÇÃO DE CAMBRIDGE (1648)

"O governo da igreja é uma mistura de governos. No que diz respeito a Cristo, o Rei e Cabeça da igreja, ao soberano poder que reside nele e é exercido por ele, o governo da igreja é uma monarquia. No que diz respeito ao corpo, à irmandade da igreja, e ao poder de Cristo outorgado a eles, o governo da igreja parece uma democracia. No que concerne aos presbíteros e ao poder confiado a eles, o governo da igreja é uma aristocracia." (X, 3).

“História da Igreja Batista da Palavra”

Como estamos ligados ao cristianismo que existiu antes de nós?

Igreja primitiva

- Jesus funda a igreja (Mt 16 e 18)
- Jesus comissiona a igreja (Mt 28)

Igreja antiga

- Duas grandes batalhas: heresias (falso evangelho) e perseguição.
- Édito de Milão (313); cristianismo como religião oficial do Império Romano.
- Grande Cisma (1054). Igreja Ocidental e Oriental.

Igreja no Ocidente: Reforma (Igreja Católica Romana e Protestantes)

- Lutero
- Dieta de Worms (1521) “Protestantes”
- 1545-63 Concílio de Trento

Igrejas Protestantes

- Luteranos
- Anabatistas
- Reformados

Igrejas Reformadas

- Anglicanos
- Presbiterianos
- Congregacionais
- Batistas

Igrejas Batistas

Surgem a partir de 1609, na Inglaterra.

Igrejas Batistas nos EUA

Surgem a partir de 1638.

Igrejas Batistas no Brasil

Dois possíveis marcos iniciais: (1) em 1871, Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo; ou (2) em 1882, Salvador, Bahia. A *Igreja Batista da Palavra* surgiu em 4 de fevereiro de 2017, em São Paulo.

Lição #5
"A missão da igreja"
Como a igreja local se torna também global?

1. Base bíblica

- Mateus 28.18-20

2. Conceito de "missão" e "missões"

- A distinção entre "missão" e "missões" (cf. Kevin DeYoung & Greg Gilbert, *Qual a missão da igreja?*).
- A missão (local e global) pertence a Deus, é para a glória dele e deve ser cumprida de acordo com os termos dele.
- A igreja tem a missão de evangelizar, discipular e convocar as nações à adoração, porque Deus é essencial, o fim último de tudo o que a igreja faz (cf. John Piper, *Alegrem-se os povos*).
- A tarefa das missões globais é das igrejas locais: "Na providência de Deus, a igreja local é o principal ator na realização dos propósitos dele para a raça humana." (cf. Mark Dever e Paul Alexander, *Igreja intencional*).
- A tarefa de plantação de igrejas é das igrejas locais (visão de império vs. visão do Reino).

3. A evangelização e a responsabilidade social

Nessa parceria, evangelização e responsabilidade social teriam igual peso ou não? Teria uma delas predominância sobre a outra? Diz o Pacto de Lausanne que “na missão de serviço sacrificial da igreja, a evangelização é primordial” (Parágrafo 6). Embora essa afirmação incomode bastante alguns de nós, pelo receio de estarmos quebrando essa parceria, ainda assim nós a aprovamos e temos duas explicações para ela, além das situações particulares e da questão do chamado, que já foram mencionadas anteriormente.

Em primeiro lugar, a evangelização tem certa prioridade. Não estamos falando em prioridade temporal, mas em prioridade lógica, pois há situações em que o ministério social precisa vir primeiro. O próprio fato da responsabilidade social cristã pressupõe a ideia de cristãos socialmente responsáveis, e isso só acontecerá através de evangelização e discipulado. Se a ação social é o objetivo e a consequência da evangelização, como afirmamos, então a evangelização deve precedê-la. Em alguns países, o progresso social tem sido impedido devido à predominância de uma cultura religiosa; e somente a evangelização pode modificar essa situação.

Em segundo lugar, a evangelização relaciona-se com o destino eterno das pessoas; e, trazendo-lhes as boas novas da salvação, os cristãos estão fazendo uma obra que ninguém mais pode fazer. Raras serão as ocasiões, se é que elas ocorrerão, em que nós teremos que optar entre satisfazer a fome física e a espiritual, entre curar o corpo e salvar a alma, pois um amor autêntico pelo próximo nos levará a servi-lo como um ser integral. No entanto, se tivermos que fazer essa opção, é bom lembrar que a necessidade suprema e máxima de todo ser humano é a graça salvadora de Jesus Cristo. Portanto, a salvação espiritual e eterna de uma pessoa é de maior importância do que o seu bem-estar temporal e material (cf. 2Co 4:16-18). — John Stott, *Evangelização e responsabilidade social: relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott* (São Paulo: ABU, 2004), p. 55.

Lição #6

“Vida em Comunhão”

Como é a estrutura e a liderança da Igreja Batista da Palavra?

LEITURA BÍBLICA: Atos 2.42-47.

- Reuniões regulares
- Relacionamentos intencionais
- Liderança bíblica
- Oração

1. REUNIÕES REGULARES

- Seminários
- Culto aos domingos
- Reuniões de membresia
- Estudo bíblico semanal

2. RELACIONAMENTOS INTENCIONAIS

A Igreja Batista da Palavra é uma igreja centrada em relacionamentos e não em programas (cultura de discipulado vs. cultura de entretenimento).

Três maneiras de cultivar relacionamentos intencionais:

1. Hospitalidade
2. Discipulado
3. Grupos pequenos

3. LIDERANÇA BÍBLICA

3.1. Presbitério

- A IBP é liderada por um conselho ministerial formado por presbíteros. A tarefa dos presbíteros é promover a edificação do corpo de Cristo por meio da oração e do ensino da Palavra.

At 20.17-38; 1Tm 3.1-7 e 4.1-16; Tt 1.5-15; 2Tm 4.1-8; 1Pe 5.1-4; Ez 34; Jo 10.1-18

- Como reconhecemos um “presbítero”?
 - a) Deseja ser presbítero. (1Tm 3.1 e 1Pedro 5.2)
 - b) Demonstra caráter piedoso. (1Tm 3.2,3; Tt 1.7,8 e 1Pedro 5.2)
 - c) É capaz de ensinar a Bíblia. (1Tm 3.2 e Tt 1.9)
 - d) Lidera bem sua família. (1Tm 3.4,5)
 - e) É homem. (1Tm 2.12; Ef 5.22 e 6.4)
 - f) É crente de longa data. (1Tm 3.6)

3.2. Diáconos

- A tarefa da diaconia é promover a unidade do corpo por meio do serviço.

At 6.1-7; 1Tm 3.8-13

4. CINCO EXPECTATIVAS BÁSICAS DOS MEMBROS

1. Presença regular nos cultos e nos grupos pequenos.
2. Presença na Ceia do Senhor, no primeiro domingo do mês.
3. Presença nas assembleias da membresia.
4. Contribuições (ofertas).
5. Oração diária pelos membros da igreja (Diretório de Membros).

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

A igreja é o espelho que reflete o pleno esplendor do caráter de Deus. É o grande teatro no qual as perfeições de Iahweh são exibidas para o universo (Ef 3.10). As revelações dadas à igreja — acontecimentos grandiosos que se seguiram em sua história —, e, sobretudo, a manifestação da “glória de Deus na pessoa de Cristo”, fornecem até mesmo para as inteligências celestiais novas questões de contemplação adoradora (1Pe 1.12). Os meios também empregados na construção da igreja são igualmente ilustrativos da sabedoria do seu grande arquiteto. A exibição do Todo-poderoso — “poder que se aperfeiçoa na fraqueza” — com efeito assegura o fim importante — “que nenhuma carne se glorie em sua presença”.

— Charles Bridges, *The Christian Ministry*.

A beleza e a edificação da igreja está em muito relacionada à sua ordem.

— Nehemiah Cox, *Pastores e diáconos bíblicos*.